

RESGATE DE CULTIVO DA IR 841 “AROMÁTICA”

A cultivar de arroz de várzeas IR 841 ainda é plantada na região Leste de Minas, notadamente na microrregião envolvendo os municípios de Pocrane, Mutum, Ipanema, Lajinha, Aimorés, Resplendor, dentre outros.

O principal motivo que faz com que os orizicultores dessa região continuem plantando a cultivar de arroz IR 841 em suas várzeas reside no fato de ser aromática, com sabor que lembra batata após o cozimento dos grãos, os quais também ficam soltos e macios.

Porém, como o cultivo da IR 841 perdurou por 45 anos nessa região, sem que os produtores tivessem renovado suas fontes de sementes, observou-se alto índice de mistura varietal e comprometimento da sanidade.

Diante disso, em 2017, os produtores da região Leste de Minas demandaram da EPAMIG a purificação genética e sanitária das sementes da cultivar IR 841. O Campo Experimental de Leopoldina (EPAMIG-CELP) foi acionado e motivado a realizar este trabalho. Após a multiplicação e a purificação genética da IR 841 por duas safras, a EPAMIG disponibiliza aos produtores da região Leste de Minas 500 kg de sementes.

A EPAMIG conta com o apoio da Emater-MG e das Prefeições dos municípios da região Leste de Minas para a disponibilização das sementes aos produtores interessados em resgatar o cultivo do arroz IR 841 já a partir da safra 2020/2021.

AGRADECIMENTOS

À Embrapa Arroz e Feijão pelo apoio financeiro aos projetos de pesquisa que resultaram na recomendação da cultivar de arroz de várzeas IR 841, em 1975.

EQUIPE TÉCNICA

Coordenador

Plínio César Soares
Pesquisador EPAMIG Sudeste

Membros

Antônio Alves Soares
Pesquisador UFLA

Orlando Peixoto de Morais (*In memoriam*)
Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão

Vanda Maria Oliveira Cornélio
Pesquisadora EPAMIG Sul

Moisés de Sousa Reis
Pesquisador EPAMIG Sul

Aurinelza Batista Teixeira Condé
Pesquisadora EPAMIG Sul

Arley José Fonseca
Gerente EPAMIG CELP

Sérgio Dutra Ferreira
Técnico Agrícola - EPAMIG CELP

Produção

Departamento de Informação Tecnológica
Vania Lúcia Alves Lacerda

Revisão linguística
Cibele Pereira Silva

Projeto gráfico e diagramação
Fabrício Chaves Amaral

IR 841

Resgate da cultivar de arroz de várzeas na região Leste de Minas Gerais



EPAMIG/DPIT - 2018



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
EPAMIG Sudeste

Via Gianetti, casa 46 - Campus da UFV - Caixa Postal 216
36571-000 Viçosa, MG - epamigsudeste@epamig.br
Tel.: (31) 3891-2646



2020

INTRODUÇÃO

Minas Gerais ocupa a segunda posição na produção de arroz na região Sudeste - perde apenas para São Paulo. A produtividade média no Estado tem sido em torno de 2.400 kg/ha em área de cultivo de cerca de 12 mil hectares. Ao longo dos anos tem-se registrado redução na área de cultivo desse cereal, porém acompanhada por aumento na produção. A média de produtividade na safra 1976/1977 foi de 897 kg/ha (sequeiro, várzea úmida e irrigado), enquanto que atualmente é superior a 2.500 kg/ha.

Um dos principais fatores que contribuem para o aumento da produtividade e produção do arroz é o emprego de cultivares melhoradas, adaptadas a cada modalidade de cultivo. Isso ocorre porque a tecnologia gerada (desenvolvimento de novas cultivares) é de baixo custo e de fácil adoção pelos agricultores, proporcionando ganhos expressivos no rendimento das lavouras.

Dessa forma, os avanços tecnológicos atuais, associados ao uso de novas cultivares superiores, darão um novo impulso à produção de arroz em Minas Gerais, com possibilidades de reversão da tendência de declínio dessa importante cultura, podendo o Estado voltar a ser autossuficiente na produção deste cereal.

Com base nos resultados de pesquisas obtidos pelo Programa de Melhoramento Genético de Arroz de Várzeas, desenvolvido em Minas Gerais, pelo consórcio EPAMIG, Embrapa Arroz e Feijão e UFLA, no período de 1975 a 2017, foram lançadas 17 cultivares no Estado.

Dessas, as mais cultivadas nas várzeas mineiras atualmente são: Seleta, Predileta, Rubelita e Alterosa.

ORIGEM

A cultivar IR 841 foi criada nas Filipinas pelo Instituto Internacional de Pesquisas de Arroz (IRRI) e introduzida no Brasil pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Corresponde à linhagem IR 841-63-5-L-9-33, obtida do cruzamento (Peta³ x Tai-chung Native1) x KhaoDawk Mali.

Em 1973/1974, iniciou-se sua avaliação em Minas Gerais e, em 1975, suas sementes foram distribuídas aos orizicultores. Até 1980 era a cultivar mais plantada em várzeas do Estado. Essa cultivar teve participação expressiva na abertura de novas áreas de várzeas recuperadas pelo Provárzeas, especialmente pela sua alta capacidade produtiva (acima de 5 t/ha) e boa qualidade de grãos.



Cultivar de arroz IR 841, em lavoura de várzeas no município de Aimorés, na safra 1977/1978.

CARACTERÍSTICA DA PLANTA

As principais características da planta da cultivar IR 841 constam na Tabela 1, com destaque para a moderada resistência à brusone e boa resposta à adubação nitrogenada.

Tabela 1 - Características da planta da Cultivar IR 841

Características	Descrição
Cor da folha	Verde-escura
Ângulo da folha bandeira	Ereto
Perfilhamento	Alto
Altura (Porte)	80-85 cm (baixo)
Acamamento	Resistente
Comprimento da panícula	22 cm
Degrane natural da panícula	Intermediário
Presença de aristas na panícula	Ausente
Espiguetas	
Cor das glumelas	Amarelo-palha
Cor do ápico na maturação	Clara
Ciclo de maturação completa	130-140 dias
Reação às doenças	
Brusone na folha	Moderadamente resistente
Brusone na panícula	Moderadamente resistente
Mancha-parda	Suscetível
Mancha-estreita	Suscetível
Resposta à adubação nitrogenada	Boa

CARACTERÍSTICAS DOS GRÃOS

A cultivar IR 841 tem alta capacidade produtiva e boa qualidade de grãos, como verificado na Tabela 2.

Tabela 2 - Características de grãos da IR 841

Características	Descrição
Comprimento do grão	7,43 mm
Largura do grão	2,23 mm
Relação comprimento/largura do grão	3,34 ⁽¹⁾
Classe do grão	Longo
Peso de 100 grãos	2,89 g
Rendimento de grãos inteiros	> 55% (alto)

(1) Sem unidade métrica.